

Ensino das lutas em contextos educativos não formais: uma revisão integrativa de metodologias

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.9186>

Felipe Assis Silva¹, Ricardo Ruffoni², Ana Paula Cunha Pereira³

Resumo: Esta investigação é fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. O objetivo foi elaborar uma revisão integrativa da literatura centrada na temática de metodologias de ensino aplicadas às lutas em ambientes não formais de educação. Para o alcance deste objetivo, sistematizamos a produção da temática em três fontes de dados distintas: CAPES, LILACS e Scielo. A metodologia pautou-se em uma revisão integrativa de literatura utilizando as seguintes combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Artes Marciais” e “Ensino”, “Artes Marciais” e “Método de Ensino” e “Artes Marciais” e “Técnica de Ensino”. Os resultados direcionaram-nos para a discussão de 14 artigos selecionados dentre os 1.219 encontrados. Os filtros aplicados basearam-se em: a) publicações entre 2012 e 2021; b) idioma português; c) ensino em ambientes não formais de educação; d) método ou estratégia de ensino relatados no resumo. A conclusão apontou para a utilização de algumas estratégias de ensino durante as aulas de lutas e evidenciou que a proposta tradicional e filosófica de ensino, que confere às artes marciais uma relação com o conceito de original, ainda é muito utilizada. Todavia, tais métodos estão sendo abandonados para dar lugar às metodologias centradas nos alunos, considerando suas vivências, experiências anteriores, a ludicidade e a busca pela qualidade de vida.

Palavras-chaves: Artes Marciais, Ensino, Método de Ensino, Ambiente Não Formal de Ensino.

Teaching Fights in Non-Formal Educational Contexts: an integrative review of methodologies

Abstract: This research was developed within the scope of the Professional Master's Program in Health and Environmental Sciences. The aim was based on an integrative literature review focused on teaching methodologies applied to martial arts in informal educational settings. To achieve this aim, we systematized the production of this theme in three different databases: CAPES, LILACS, and Scielo. The methodology was based on an integrative literature review using the following combinations of the Health Sciences Descriptors (DeCS), “Martial Arts” and “Teaching”, “Martial Arts” and “Teaching Method” and “Martial Arts” and “Teaching Technique”. The results led us to discuss 14 selected articles from the 1.219 found. The applied filters were based on: a) publications between 2012 and 2021, b) Portuguese language, c) teaching in non-formal education environments, d) teaching method or strategy reported in the abstract. The conclusion pointed to the use of some teaching strategies during martial

¹ Mestrando em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Docente Voluntário do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Coordenador Técnico do Serviço Social do Comércio (SESC RJ). <https://orcid.org/0000-0002-8076-4785/felipeassiskgk@gmail.com>

² Doutor em Gestão do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana (FMH/LISBOA). Docente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Docente colaborador do Programa do Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia pela Universidade Federal Rural Rio de Janeiro (UFRRJ). <https://orcid.org/0000-0001-5954-5740/prof.ruffoni@gmail.com>

³ Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente e dos Cursos de Licenciatura em Educação Física e em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). <https://orcid.org/0000-0002-2121-8469/ana.paula@foa.org.br>

arts classes and highlighted that the traditional and philosophical teaching proposal, which attributes to martial arts a relationship with the concept of originality, is still widely used. However, such methods are being abandoned to make way for student-centered methodologies, considering their previous experiences, playfulness and the pursuit of life quality.

Keywords: Martial Arts, Teaching, Teaching Method, Non-Formal Teaching Environment.

Introdução

Este artigo é fruto do recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente e implementa debates em torno de possibilidades de intervenção por meio de uma metodologia de ensino das lutas (karate, taekwondo, judô, jiu jitsu e capoeira), fundamentada no conceito da cultura corporal, utilizado na literatura específica da Educação Física.

Dessa forma, essa investigação sobre o ensino das lutas concentra-se em um ambiente não formal de ensino, especificamente no Serviço Social do Comércio (SESC). Por ambientes não formais de ensino compreendemos as academias, os clubes, as empresas, os condomínios, as associações, e organizações não governamentais, considerando também, em sua materialidade, os programas e projetos sociais. Acrescenta-se, ainda, nessa concepção de ambientes não formais, os espaços reservados ao desenvolvimento da educação não formal, considerando as práticas de atividades realizadas fora da escola, observadas de modo mais difuso, menos hierárquicas e burocráticas, com duração variável, sem a necessidade de certificação e que, oportuniza ao sujeito a obtenção de uma formação mais humanística (Gadotti, 2005; Quadra; D'ávila, 2016; Santos *et al.*, 2018).

Na perspectiva de educação não formal há uma valorização de interlocução com os processos de ensino permeados por uma maior liberdade em relação ao ensino-aprendizagem, o que facilita o atendimento às necessidades individuais, que são naturais de cada ser humano. Tais processos são explicitados por Gohn (2006, p. 29) como espaços educativos situados em “territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais.”

Nesse contexto, os ambientes não formais de ensino serviram de lentes para refletirmos o problema que deu origem à essa pesquisa, observadas em um contexto empírico e, especificamente, no Serviço Social do Comércio (SESC). Com base na realidade no Estado do Rio de Janeiro e instituído, no Brasil, em 13 de setembro de 1946 pelo presidente Eurico Gaspar Dutra por meio do Decreto Lei nº 9.853, o SESC trata-se de uma entidade privada, sem fins lucrativos, com responsabilidade social na sua essência. Em termos de recursos financeiros, a

instituição obtém sua arrecadação via contribuições exclusivas dos empregadores, ou seja, empresários do comércio de bens, serviços e turismo. Desse modo, o SESC presta serviços de caráter socioeducativo e sua atuação é planejada e executada através das Gerências de Saúde, Cultura, Educação, Assistência e Lazer, que são suas áreas finalísticas.

A problemática que deu origem à reflexão envolvendo as metodologias das lutas surgiu de um olhar atento ao processo de desterceirização do Setor de Esporte (Gerência de Lazer) que se inicia no ano 2011, quando o SESC Rio decide não mais alugar seus espaços destinados ao lazer e às práticas de atividades físicas aos profissionais liberais, realizando, assim, uma revisão de seu modelo de negócio (Terceirização de Serviços) com o objetivo de construir um projeto de esporte participativo (Operação Própria), mediante à contratação de uma consultoria externa.

A gestão dos resultados apresentados pelas modalidades esportivas de lutas, nas unidades operacionais do Regional SESC Rio, é fruto de um projeto intitulado “Esporte Participativo”. A finalidade desse projeto foi a de revisar o modelo de negócios do setor de esporte e lazer de unidades do Sesc localizadas no Rio de Janeiro. Para isso, o SESC aderiu à consultoria no ano de 2011, que fundamentou suas análises com base nas seguintes dimensões: a) infraestrutura de esportes instalada em 14 unidades do Sesc Rio; b) dados operacionais: taxa de ocupação, frequência de utilização, perfil dos usuários; c) dados financeiros: custo operacional, receitas aferidas pelo Sesc Rio; d) dificuldades atuais encontradas pela equipe de gestão da divisão de esporte e lazer do SESC Rio. Os resultados originados da análise foram monitorados por meio de um software denominado Sistema de Atividade Esportiva (S.A.E.), no período compreendido entre 2013 e 2019, pós-implantação do novo modelo, e apresentou resultados dos alunos inscritos abaixo do planejado pela consultoria. Dessa forma, foram identificadas não só uma taxa de ocupação superior a 60% e uma frequência acima de 80%, bem como uma taxa de evasão de tais alunos inferior a 20%. (Brunoro Sport Business consultoria, 2011).

No entanto, ao observarmos e refletirmos sobre o período de execução do projeto em um intervalo de sete anos, deparamo-nos com um resultado abaixo das metas de participação dos associados, pré-estabelecidas como balizadores de desempenho da qualidade do projeto. Diante disso, percebemos a necessidade em investigar não somente os fatores que contribuíram para o insucesso aferido pelo S.A.E., a fim de reverter a curva de desempenho, mas, sobretudo, essa realidade, em específico, motivou-nos analisar, também, o que se apresentava na literatura em torno da temática metodologia do ensino das lutas em ambientes não formais, compreendida entre os anos de 2012 e 2021.

Pelo exposto, como parte de um recorte desta pesquisa, questionamos: até que ponto há

evidências de pesquisas na literatura que apresentem metodologias de ensino aplicadas às lutas em ambientes não formais de ensino? Esse questionamento deu origem ao objetivo deste artigo, qual seja, elaborar uma revisão integrativa da literatura centrada na temática de metodologias de ensino aplicadas às lutas em ambientes não formais de educação.

O presente artigo estrutura-se da seguinte maneira: o primeiro momento aborda a dificuldade conceitual da terminologia “lutas” em bases de dados relevantes para o acesso à informação de publicações considerando a temática proposta. O segundo momento descreve a metodologia empregada, fundamentada na revisão sistemática de literatura. Por último, são expostos os resultados e discussões gerados pela pesquisa.

Revisão integrativa de literatura acerca das lutas como prática da cultura corporal: uma busca reflexiva envolvendo os Descritores da Saúde.

A etapa inicial de qualquer pesquisa requer, essencialmente, uma revisão de literatura. Referimo-nos ao ponto de partida para identificarmos tanto lacunas, como concentração de temáticas produzidas ou não. Esse modo de refletir a busca temática funcionará, inclusive, como um vetor para elaborarmos possíveis hipóteses ou questões norteadoras (Snyder, 2019; Rodrigues; Sachinski; Martins, 2019).

Nessa investigação, em particular, observamos um aspecto relevante ao recorrermos aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em relação ao termo “Lutas”, qual seja, o uso não adequado ao nosso estudo. Isso porque tal termo não apresentava a definição compatível com as práticas associadas ao campo esportivo. Partindo desse pressuposto, optamos pela utilização do termo “Arte Marcial”, que apresenta sua definição articulada às práticas de participantes que aprendem autodefesa, principalmente através do uso do combate corpo-a-corpo. Em seguida, realizamos as combinações com o termo “Ensino” e os sinônimos apresentados na mesma ferramenta de pesquisa, “Método de Ensino” e “Técnica de Ensino”, para a recuperação de assuntos da literatura científica.

Lutar é um ato inerente à natureza humana, uma prática originada da cultura, justificada a partir de manifestações quando duas ou mais formas de contato são utilizadas para que o objetivo de combate seja alcançado. Seu ensino representa um compromisso com a sua permanência como “elemento integrante da cultura humana, possibilitando que as novas gerações possam conhecer e apropriar-se de tais manifestações” (Pereira; Reis; Carneiro, 2020; Rufino; Oliveira; Rinaldi, 2022).

Outra forma de compreensão apresenta as lutas como manifestações corporais rudimentares utilizadas como defesa e garantia de sobrevivência em relação ao meio ambiente

em que viviam, para sanar a necessidade referente à alimentação por meio da caça e como forma de poder para permitir o acasalamento e procriação (Paiva 2015; Rufino; Darido, 2015).

As disputas por territórios entre tribos demonstraram a necessidade de desenvolvimento não só das técnicas de combate e das armas, como também das capacidades físicas utilizadas em batalhas. Foi a partir de tal premissa que os guerreiros perceberam a necessidade de um treinamento físico específico em lutas a fim de obterem mais êxitos nos combates, surgindo, dessa maneira, as Artes Marciais, termo ocidental que se refere ao deus romano Marte, conhecido como “deus da guerra”. Tais artes são atividades de combate fortemente relacionadas ao regionalismo, que possuem o objetivo de defesa e conquista de uma comunidade ou território. Os estilos e modalidades de Artes Marciais conhecidas, nos tempos atuais, derivam de formas de combate já utilizadas para essas finalidades (Paiva 2015; Breda 2010).

As lutas praticadas atualmente, em espaços não formais de ensino, não possuem mais o objetivo de sobrevivência e nem de guerra, pois foram fortemente afetadas pelo fenômeno da esportivização, marcado pela modernidade, pelo tempo regido pelos relógios e pelo processo de industrialização do ocidente, originando, assim, os Esportes de Combate. Desse modo, os objetivos centrados na competição, na autodefesa e no recreacional, passaram a versar no campo das capacidades físicas e motoras dos praticantes. Nessa perspectiva, surge um novo significado para a prática das lutas, o de atender a um mercado com diferentes personagens como mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência (Antunes, 2016; Rodrigues; Antunes; Almeida, 2017; Terluk; Rocha, 2021).

A busca pelo atendimento às novas necessidades resultou em avanços na literatura para melhorar a fruição, mudando as perspectivas pedagógicas para o ensino das lutas. Quando mencionamos conhecimento pedagógico, estamos identificando o conhecimento do técnico/professor capaz de definir o conteúdo como uma seleção de formas culturais ou de conhecimento, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, atitudes, interesses e modelos de condutas, cujas assimilações são consideradas essenciais para o desenvolvimento adequado e socialização do aluno (Lopes *et al.*, 2018).

Metodologia

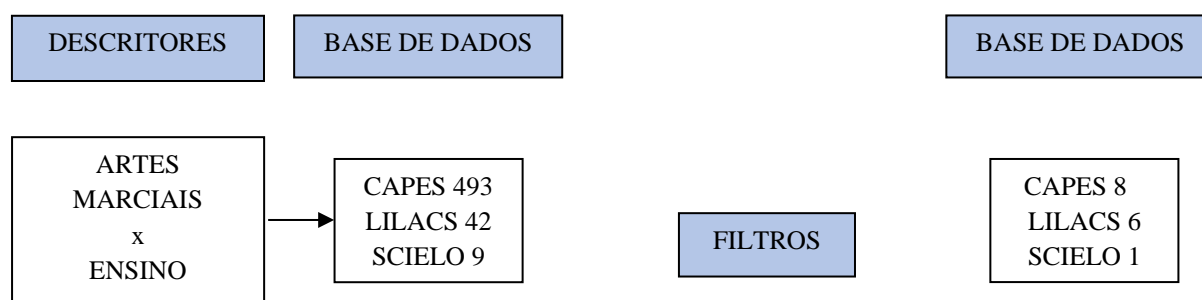
A metodologia aplicada nessa revisão integrativa de literatura obedeceu a uma operação científica fundamentada em produções publicizadas em canais científicos (especificamente, no nosso caso, em periódicos científicos). Para Figueiredo, Filho e Melo (2021), esse tipo de pesquisa analisa estudos já publicados sobre o tema em questão e permite identificar lacunas que possam ser contempladas em pesquisas futuras. Além disso, essa análise pode contribuir

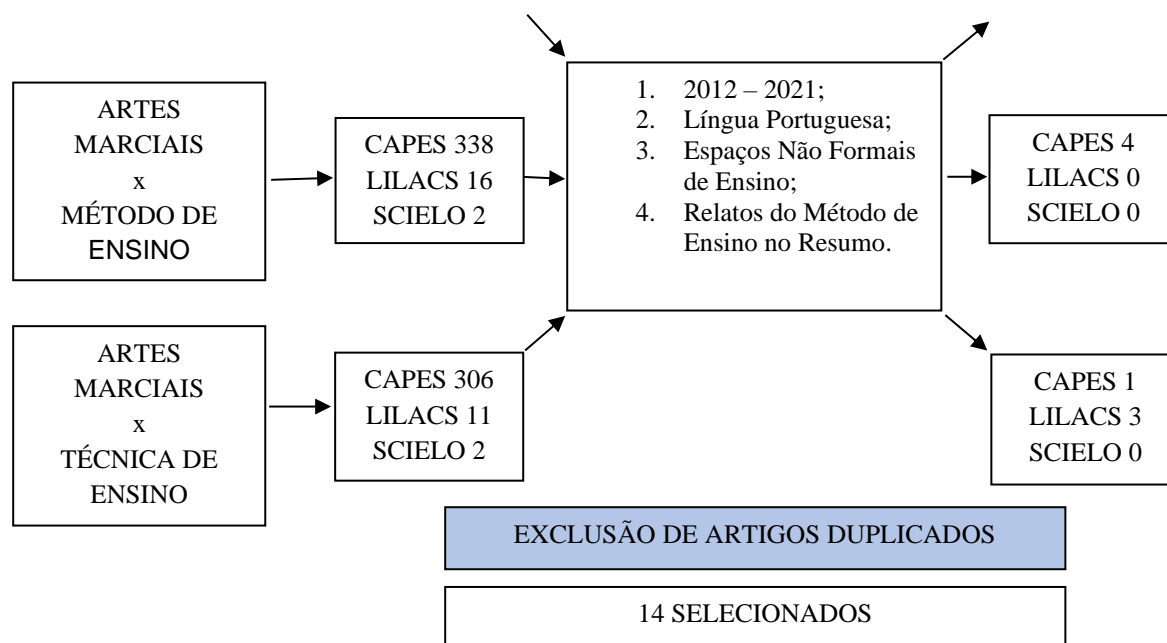
também para reflexões e adensamento das relações constituídas entre Educação, Ciência e Ensino (Fioresi; Silva, 2022). Vale destacar que, esta revisão integrativa de literatura foi operacionalizada após aprovação do Comitê de Ética via Plataforma Brasil com parecer favorável sob número o CAAE 67061723.7.0000.5237.

Com isso, elaboramos uma pergunta norteadora no processo de busca realizada em três bases de dados, quais sejam, Portal de Periódico CAPES, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS e a Scientific Electronic Library Online Scielo: Quais artigos presentes na literatura contemplam metodologias ou práticas em lutas em ambientes não formais de ensino?

Para tanto, no processo de reflexão acerca dos descritores, utilizamos as seguintes combinações em Ciências da Saúde (DeCS) em qualquer campo, “Artes Marciais” e “Ensino”, “Artes Marciais” e “Método de Ensino” e “Artes Marciais” e “Técnica de Ensino”, que nos permitiu elencar para a discussão 14 artigos selecionados a partir dos 1.219 encontrados. Os filtros aplicados como condições para a inclusão dos estudos basearam-se nos seguintes critérios: a) publicações no período compreendido entre os anos 2012 e 2021; b) artigos publicados no idioma português; c) estudos realizados em ambientes não formais de ensino; d) publicações que apresentam relatos no resumo referentes ao método ou à estratégia de ensino utilizados. Por fim, os estudos que não se relacionaram aos critérios ou estavam duplicados foram excluídos, conforme apresentação na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma dos critérios de inclusão e exclusão de estudos.





Fonte: (Autores, 2024).

Resultados e Discussão

Concluído o percurso metodológico de inclusão e de exclusão de publicações que nos permitiu elencar 14 estudos para nossa análise, elaboramos um quadro com categorias (ano de publicação; autores, título, método de pesquisa empregado, estratégias de ensino) que permearam a nossa análise e discussão (quadro 1).

Quadro 1 – Categorias analisadas acerca dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Ano	Autor (es)	Título	Método de pesquisa empregado	Estratégias de Ensino
2021	Maria Gorete Terluk, Ricelli Endrigo, Ruppel da Rocha.	Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma revisão integrativa.	Revisão bibliográfica.	Modelo tradicional de ensino; atividades lúdicas; centrada nos alunos considerando conhecimentos prévios e interesses; jogos de oposição.
2021	Victor Henrik Lemos de Proença, Mariana Heloisa Manzato, Paula Grippa Sant'Ana.	Metodologias de ensino do karatê-do shotokan para crianças.	Revisão bibliográfica.	Ensino tradicional pautado no método analítico; aproximação da ciência e da pedagogia do esporte; método de ensino global a partir das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.
2019	Caio Ramos Toledo, Ricardo Luis F. Guerra, Rogério Cruz de Oliveira.	Ensino do Kung Fu sob a ótica de alunos inseridos num contexto da pedagogia do esporte.	Descritivo com abordagem qualitativa.	Centrada no aluno, conhecimento prévio dos alunos; valorização das vivências e experiências em lutas; incentiva o conhecimento cognitivo; vivência e ampliação do conhecimento corporal; pautada na

				pedagogia do esporte.
2018	Gabriela Simone Harnisch, Jalusa Andreia Storch, Douglas Roberto Borella, Maria Luiza Tanure Alves, José Júlio Gavião de Almeida.	O ensino do judô paralímpico: a percepção dos técnicos brasileiros.	Descritivo com abordagem qualitativa.	Tradicional; conhecimento prévio dos alunos; pautada na inclusão e adaptação das técnicas; auxílio de alunos sem deficiência; ensino individualizado; competitiva.
2018	Alexandre Miyaki da Silveira, Douglas Yuji Takeda Violin, Giuliano Gomes de Assis Pimentel.	Perfil dos professores de judô do Estado do Paraná – Brasil.	Descritivo com abordagem qualitativa.	Modelo militarista; ensino tradicional centrado no professor; utilização de jogos e atividades lúdicas; pedagogização do esporte.
2018	Rafaela Barbosa Ferreira dos Santos, João Guilherme Barbosa de Amorim, Flavia d'Albergaria Freitas, Victor Manoel Cunha de Almeida.	Team Nogueira: Invasão do Mixed Martial Arts no Universo Fitness.	Estudo de caso.	Centrada no aluno; incentiva o conhecimento cognitivo; atenta às fases de desenvolvimento infantil, caráter lúdico; desenvolvimento da aptidão física; focado na melhora da qualidade de vida.
2017	Jonatas Maia da Costa, Luiz César Santos, Alexandre Rezende.	História e Filosofia de uma luta: primeiras aproximações do karate kyokushin Oyama.	Revisão bibliográfica de natureza exploratória.	Tradicional; pautada na filosofia oriental; modelo piramidal que associa espiritualidade, técnica e estrutura física; abordagem de defesa pessoal.
2016	Débora Jaqueline Farias Fabiani, Alcides José Scaglia, José Júlio Gavião de Almeida.	O Jogo de Faz de Conta e o Ensino da Luta para Crianças: criando ambientes de aprendizagem.	Revisão bibliográfica.	Centrada no aluno; jogo do faz de conta; jogo como mediador do processo de ensino aprendizagem; interação com ambiente e com pares; função simbólica e criatividade.
2016	Carlos Herold Junior.	Tradição e Modernidade na Pedagogia das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: uma reflexão sobre o livro ensino de lutas.	Revisão bibliográfica.	Ênfase no conhecimento técnico das modalidades; crítica à tradição metodológica existente no campo das artes marciais.
2016	Reinaldo Naia Cavazani, Riller Silva Reverdito, Alexandre Janotta Drigo, Alcides José Scaglia, Paulo César Montagner, Roberto Rodrigues Paes.	Pedagogia do Esporte: tornando o jogo possível no judô.	Revisão bibliográfica.	Centrada no aluno; pautada na pedagogia do esporte; filosofia oriental; pautada no lúdico; práticas educativas intencionais.
2016	Italo Sergio Lopes Campos, Yuri Sobral Campos, Yan Sobral Campos, Christian Pinheiro da Costa.	Esportes de Combate e Extensão Universitária: inserções com o ensino e a pesquisa.	Estudo de caso.	Desenvolvimento integral do aluno através de valores como: promoção da saúde, cooperação, socialização e superação de limites pessoais; respeitar a diversidade de gênero,

				biotipo, raça, etnia e nível de aprendizagem.
2014	Yúri Márcio e Silva Lopes, Otávio Tavares.	A Ação-Reflexão-Ação dos Saberes Docentes dos Mestres de Karatê: construindo indicadores para a transformação da prática pedagógica.	Pesquisa-Ação.	Raízes tradicionais clássicas; as práticas pedagógicas dos mestres são reduzidas apenas à dimensão da técnica do movimento; avaliações voltadas para os saberes procedimentais, respeito e percepção da vontade do aluno.
2014	Itânio da Silva Soares, Elayne Silva de Oliveira, Lucas Sousa de Oliveira, Luis Ivan Alves Fonseca, Sérgio Augusto Rosa de Souza.	Fatores motivacionais para prática da capoeira.	Pesquisa de Campo de natureza qualitativa.	Motivação relacionada ao lazer, saúde e competição, respectivamente.
2012	Luiz Gustavo Bonatto Rufino, Suraya Cristina Darido.	Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações.	Revisão bibliográfica.	Aprendizagem pelo método das partes; através da pedagogia do esporte; conteúdos tratados na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental.

Fonte: (Autores, 2024).

Como já mencionado, os 14 artigos selecionados para nossa pesquisa foram desenvolvidos em ambientes não formais de ensino, o que aproxima nossa análise da realidade enfrentada pelo SESC – RJ na implantação do projeto de operação própria, destacando aqui as modalidades de lutas.

O quadro exposto anteriormente, fundamentado em categorias analisadas, permite destacar que as publicações relativas aos anos de 2016 e 2018 obtiveram o maior número de temas elegíveis ao nosso estudo, 4 artigos e 3 artigos respectivamente. Como previsto por Terluk e Rocha (2021), o karate e o judô foram as modalidades de lutas que apareceram com mais frequência em nossos estudos e, por consequência, continuam sendo as mais praticadas. O tipo de pesquisa que prevaleceu em nosso levantamento foi o de revisão bibliográfica e a abordagem qualitativa foi a mais utilizada.

As estratégias de ensino fundamentadas na pedagogia do esporte apareceram em 5 artigos avaliados, um em cada ano, 2012, 2016, 2018, 2019 e 2021, o que tem nos ofertado possibilidades inovadoras de intervenção na reflexão do processo ensino aprendizagem das lutas através do respeito à sistematização, à organização, à aplicação e às metodologias de avaliação das atividades propostas. A pedagogia do esporte preocupa-se com o estudo sistemático dos processos de ensino e aprendizagem relacionados aos esportes (Rufino; Darido, 2012; Godim, 2021).

Mesmo com as atuais evidências significativas da disrupção na forma de atuação dos professores de lutas, 6 artigos analisados ainda se valem da proposta tradicional e filosófica de ensino, que confere às artes marciais uma relação com o conceito de original e não considera a eminência de mudança. A manutenção da tradição reforça o aspecto de continuidade, de transmissão geracional, de imutabilidade e de legitimidade (Bowman, 2020). De maneira sucinta, podemos dimensionar que uma prática de ensino orientada na perspectiva tradicional tende a repetir o mesmo modelo aprendido, iniciando uma aula com um aquecimento, seguido de alongamentos, treinamento técnico e de alongamento final.

A concepção mecânica do movimento humano orientado sob a égide das ciências modernas de ordem estritamente biológica tende a reduzir a prática pedagógica dos mestres apenas à dimensão da técnica do movimento e a desconsiderar todo o espectro suas raízes tradicionais clássicas. (Lopes; Tavares, 2014, p.68).

Ainda Lopes e Tavares (2014), informam que, em uma aula de lutas, os saberes são transmitidos por meio da explicação oral e de demonstração das técnicas numa relação verticalizada entre professores e aluno, tendo modelos de avaliações que aferem, prioritariamente, o aprendizado dos saberes procedimentais.

Em três dos artigos estudados, verifica-se que a luta é considerada uma atividade importante na busca pela melhora da qualidade de vida, devendo, portanto, ser compreendida pelas múltiplas possibilidades de práticas e de contribuição para o desenvolvimento integral do ser humano, uma vez que, além da conquista do bem-estar, também possibilita ganhos para a saúde, auxiliando e melhorando o funcionamento cardíaco, o sistema vascular, a postura corporal, a potência e a resistência muscular (Breda *et al.*, 2010; Melo; Meireles; Baião, 2015; Rufino; Darido, 2015).

Seis artigos elencados apontam estratégias de ensino que preconizam processos de aprendizagens centrados no aluno, ou seja, consideram os conhecimentos prévios dos alunos e seus aspectos históricos e culturais. Cinco artigos ancoram-se na ludicidade e no jogo como ferramenta de ensino que, segundo Antunes, Rodrigues e Kirk (2021) representam uma excelente forma de fruição, vivência e aprendizado de práticas culturais de combate, estimulando a criatividade através do faz de contas e da função simbólica (Fabiani; Scaglia; Almeida, 2016).

Para Terluck e Rocha (2021), o lúdico, aplicado no aprendizado das aulas de lutas, dota os alunos de liberdade de expressar-se e apropriar-se de novas informações. Uma estratégia muito eficiente utilizada nas aulas baseia-se nos jogos de oposição, definidos como as atividades de oposição corporal individual ou coletiva que garantem benefícios cognitivos, físicos e motores como o aumento do equilíbrio, de velocidade, da agilidade e das noções de

tempo e espaço.

Considerações finais

O estudo realizado constatou que as estratégias de ensino tradicionais, com ênfase nas técnicas, em uma relação verticalizada entre professor e aluno, descontextualizadas da realidade, pautadas na filosofia oriental e na transmissão de valores como disciplina e hierarquia, ainda são muito utilizadas; porém, a pedagogia do esporte tem auxiliado na discussão acerca da perpetuação da repetição de conteúdos de forma sistemática e exaustiva.

Identificamos, também, que métodos de ensino militaristas estão sendo abandonados e dando lugar a metodologias centradas no aluno, que levam em consideração suas vivências, experiências anteriores, a busca pela qualidade de vida e a importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem. Cabe ratificar, ainda, que, toda modalidade de luta deve adequar-se à realidade cultural na qual se encontra inserida sem perder a sua essência.

Apenas um artigo trouxe a discussão referente ao ensino adaptado das lutas para pessoas com deficiência, mesmo assim, de forma individualizada para competições de alto rendimento. Tal constatação evidencia, inclusive, a existência de uma lacuna nesse aspecto e a possibilidade de futuras pesquisas na temática da inclusão acerca das lutas.

A revisão integrativa organizada neste trabalho, possibilitou-nos verificar que diferentes técnicas e estratégias de ensino são empregadas pelos professores de lutas nas intervenções junto aos seus alunos; contudo, a produção acadêmica voltada para a discussão da metodologia aplicada às lutas, em ambientes não formais de ensino, ainda é incipiente, o que nos impede de apontar a eficiência de determinado método.

Partindo do conhecimento apresentado, espera-se que professores de educação física e de lutas sejam capazes de resgatar, avaliar, desconstruir, reconstruir e ressignificar as estratégias de ensino que foram adotadas como metodologias de ensino em suas formações como graduados, sendo imprescindível repensar-se a forma de abordagem pedagógica na transmissão dos conhecimentos.

Referências

ANTUNES, Marcelo Moreira. A produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate: reflexões e possíveis encaminhamentos. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo. v. 11. n. 63. p. 921-924. Edição Especial. 2016.

ANTUNES, Marcelo Moreira; RODRIGUES, Alba Iara Cae; KIRK, David. Pedagogia do jogo no processo de ensino e aprendizagem das artes marciais. In: ANTUNES, M. M.; MOURA, D. L. **Dialogando com as lutas, artes marciais e esportes de combate**. Curitiba/PR: CRV, p. 103-120, 2021.

BOWMAN, Paul. The Tradition of Invention: On Authenticity in Traditional Asian Martial Arts. In: LEWIN, D.; KENKLIES, K. (ed.). **East Asian Pedagogues: education as formation and transformation across cultures and borders**. Cham, Switzerland: Springer, 2020.

BREDA, Mauro. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo, SP. Phorte, 2010.

BRUNORO SPORT BUSINESS. **Diagnóstico do Modelo de Negócios: consultoria para revisão do modelo de negócios do esporte e lazer do Sesc Rio**: Rio de Janeiro, 2011.

CAMPOS, Italo Sergio Lopes *et. al.* Esportes de combate e extensão universitária: inserções com o ensino e a pesquisa. **Revista Conexão UEPG**, v. 12, n. 2, p. 352-363, 2016.

CAVAZANI, Reinaldo Naia *et. al.* Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. **Motrivivência** v. 28, n. 47, p. 177-190, maio/2016.

COSTA, Jonatas Maia; SANTOS, Luiz César; REZENDE, Alexandre. História e filosofia de uma luta: primeiras aproximações ao karatê kyokushin oyama. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.853, de 13 de setembro de 1946**. Atribui à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio e dá outras providências. Rio de Janeiro: Presidência da República, [1946]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del9853.htm. Acesso em: 29 ago. 2024.

FABIANI, Débora Jaqueline Farias; SCAGLIA, Alcides José; ALMEIDA, José Júlio Gavião. O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.

FIGUEIREDO, Karla Almeida de; FILHO, Ivanildo José de Melo; MELO, Rosângela Maria de. Identificando e compreendendo as estratégias para a formação do estudante pesquisador no ensino médio integrado no contexto da Educação Profissional Tecnológica: uma revisão integrativa no ensino da Biologia. **Ensino & Pesquisa**. União da Vitória, v.19, n.3, p. 96-122, ago., dez. 2021.

FIORESI, Claudia Almeida; DA SILVA, Henrique César. Ciência popular, divulgação científica e Educação em Ciências: elementos da circulação e textualização de conhecimentos científicos. **Ciência e Educação**. Bauru: SP, n. 28, 2022.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. In: **Institut International des droits de l'enfant (IDE)**, Suisse, 2005.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GONDIM, Denis Foster. Iniciação aos esportes de combate: superando a problemática da especialização esportiva precoce. In: ANTUNES, M. M.; MOURA, D. L. **Dialogando com as lutas, artes marciais e esportes de combate**. Curitiba/PR: CRV, p. 31-50, 2021.

HARNISCH, Gabriela Simone *et. al.* O ensino do judô paralímpico: a percepção dos técnicos brasileiros. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 55, p. 140-155, setembro/2018.

JUNIOR, Carlos Herold. Tradição e modernidade na pedagogia das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma reflexão sobre o ensino de lutas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

LOPES, Jefferson Campos et. al. Pedagogical knowledge of teaching fights by trainers in an informal environment. **Human Movement**, v. 19, n. 4, 2018.

LOPES, Yúri Márcio Silva; TAVARES, Otávio. A ação-reflexão-ação dos saberes docentes dos mestres de karatê: construindo indicadores para a transformação da prática pedagógica. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 67-79, 1. trim. 2014.

MELO, Cynthia Freitas; MEIRELES, Leonardo Souza; BAIÃO, Darli Chahine. Motivos que levam crianças, jovens e adultos a praticarem taekwondo, **Efdesportes.com**, ano 20, n.208, p. 208-225, 2015.

PAIVA, Leandro. **Olhar Clínico nas Lutas, artes Marciais e Modalidades de Combate**. São Paulo, SP. OMP, 2015.

PEREIRA, Álex Souza; REIS, Fábio Pinto Gonçalves; CARNEIRO, Kleber Tuxen. Do ambiente de jogo à perspectiva rizomática: conjecturas para o ensino das lutas/artes marciais na educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 2, p. 2020.

PROENÇA, Victor Henrik Lemos; MANZATO, Mariana Heloisa; SANT'ANA, Paula Grippa. Metodologias de ensino do karatê-do shotokan para crianças. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 33, n. 64, p. 01-19, 2021.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. Educação Não-Formal: Qual a sua importância? **Revista Brasileira de Zootecias** 17(2): 22-27. 2016.

RODRIGUES, A. I. C.; ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. The perception of school directors in the city of Jaguariúna about combat sports. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, e2809, 2017.

RODRIGUES, Aline Santos Pereira; SACHINSKI, Gabriele Polato; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**/Periódico científico da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasil. V. 28, jan-dez, 2019.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Análise da prática pedagógica das lutas em contextos não formais de ensino. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. 23(1):12-23; 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; RINALDI, IedaParra Barbosa. **Fundamentos pedagógicos do esporte educacional: Lutas**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

SANTOS, Rafaela Barbosa Ferreira et al.; Team Nogueira: Invasão do Mixed Martial Arts no Universo Fitness. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 786-803, setembro/outubro, 2018.

SILVEIRA, Alexandre Miyaki; VIOLIN, Douglas Yuji Takeda; PIMENTEL, Giuliano Gomes Assis. Perfil dos professores de judô do Estado do Paraná – Brasil. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 21-30, jan./jun. 2018.

SNYDER, Hannah. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**. V. 104, p. 333-339, 2019.

SOARES, Itânio Silva et. al.. Fatores motivacionais para prática da capoeira. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. V. 8, Edição 46, 2014.

TERLUK, Maria Gorete; ROCHA, Ricelli; Endrigo Ruppel. Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma revisão integrativa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 49-54, jan./abr. 2021.

TOLEDO, Caio Ramos; GUERRA, Ricardo Luis F.; OLIVEIRA, Rogério Cruz. Ensino do Kung Fu sob a ótica de alunos inseridos num contexto da pedagogia do esporte. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. 27(3):158-169. 2019.

Submissão: 07/05/2024. **Aprovação:** 21/10/2024. **Publicação:** 25/04/2025.